

PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS
EO
DESENHO UNIVERSAL
PARA A APRENDIZAGEM
DE EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Adriana Ligia Miskalo



PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS
EO
DESENHO UNIVERSAL
PARA A APRENDIZAGEM
DE EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Adriana Ligia Miskalo

UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná

PROFEI
Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação Inclusiva

Orientadora
Prof. Dra. Roseneide Maria Batista Cirino

Coorientadora
Prof. Dra. Denise Maria Vaz Romano Franco

Elaboração
Prof. Mestra Adriana Ligia Miskalo

Ilustrações
Freepink.com

Design Gráfico
Taysa Regina Rosalin Maiorky



PARA SABER MAIS

CLIQUE NO ÍCONE



SOBRE A AUTORA

M678p Miskalo, Adriana Ligia
Práticas pedagógicas inclusivas e o Desenho Universal para a Aprendizagem de educandos com Deficiência Intelectual / Adriana Ligia Miskalo. Paranaguá, 2022.
40 f.; il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional – Área de Concentração: Educação Inclusiva) – Universidade Estadual do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Roseneide Maria Batista Cirino.
Coorientadora: Profa. Dra. Denise Maria Vaz Romano França.

1. Incapacidade intelectual. 2. Educação Inclusiva. 3. Formação de professores. 4. Desenho Universal para a Aprendizagem. I. Cirino, Roseneide Maria Batista. II. França, Denise Maria Vaz Romano. III. Universidade Estadual do Paraná. IV. Título. V. Título: Educação Escolar Inclusiva: Práticas pedagógicas e o Desenho Universal para a Aprendizagem de Educandos com Deficiência Intelectual.

CDD 371.92
23. ed.

Ficha catalográfica elaborada por Leociléa Aparecida Vieira – CRB 9/1174.



Sumário

APRESENTAÇÃO.....	6
COMO UTILIZAR ESTE E-BOOK	7
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA ÁREA DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	8
O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM	12
PRÁTICAS INCLUSIVAS: IMPLEMENTANDO O DUA	16
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM PAUTADA NO DUA	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	33
ANEXOS	35



“[...] esses alunos não vão à escola para “tratarem” de suas deficiências, eles vão para a escola para aprenderem e desenvolverem ao máximo as suas potencialidades, como qualquer outro aluno”.
(OLIVEIRA, 2007, p. 98).

APRESENTAÇÃO

A prática pedagógica é carregada de intencionalidade ao ser elaborada de forma bem estruturada em seus objetivos a fim de favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos e visando atender a diversidade presente em sala de aula, é importante lançar mão de métodos e recursos que possibilitem esse processo. Deste modo, reconhece-se que o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) enquadra-se neste contexto para viabilizar práticas pedagógicas inclusivas, pois ele possibilita diferentes formas de ensinar oportunizando a aprendizagem para todos.

Assim, o objetivo geral deste *e-book* é proporcionar um estudo através de um material autoformativo aos professores dos anos finais do ensino fundamental a fim de fomentar práticas que contemplem as potencialidades dos educandos com Deficiência Intelectual (DI), fortalecendo as metodologias para a efetivação da educação inclusiva.

Este *e-book* é um produto educacional elaborado a partir dos estudos da pesquisa de dissertação intitulada “Educação Escolar Inclusiva: Práticas pedagógicas e o Desenho Universal para a Aprendizagem de educandos com Deficiência Intelectual”, da Mestranda Adriana Ligia Miskalo, orientada pela Prof^a Dr^a Roseneide Maria Batista Cirino, no curso de Pós-graduação do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI vinculado a UNESPAR – Campus Paranaguá, no ano de 2022.

Este material é organizado em seções as quais foram organizadas a partir das demandas dos participantes da pesquisa de dissertação acima citada, bem como os planos de aula que são resultados de um processo formativo na perspectiva de consultoria colaborativa.

Propõe-se discutir sobre práticas pedagógicas inclusivas destacando a aprendizagem de educandos com DI, apresentar os Princípios do DUA, além de algumas propostas de planos de aula pautados nestes Princípios com vistas à inclusão escolar.

Para iniciar o estudo, no item “Como utilizar este e-book”, mostraremos como acessar o material. Na primeira seção será apresentado alguns fundamentos sobre práticas inclusivas buscando evidenciar o potencial de aprendizagem de cada educando permitindo romper com a ideia de deficiência enquanto direcionadora da prática pedagógica. A segunda seção tratará sobre o DUA e seus princípios. Na terceira seção, há sugestões de planos de aulas pautados nos Princípios do DUA para seis componentes curriculares do sexto ano do ensino fundamental.

Espera-se que este material possa contribuir nos temas discutidos colaborando com a prática pedagógica dos professores, sabendo que a educação inclusiva é possível e que todos nós somos responsáveis para efetivá-la.

Quero agradecer imensamente pela participação dos professores que a partir de discussões, auxiliaram na elaboração deste e-book, especialmente nos planos de aula e com isso possibilitaram a construção dos conhecimentos que serão aqui compartilhados.



COMO UTILIZAR ESSE E-BOOK

Este e-book é autoformativo, de livre acesso e foi produzido para vocês professores e pedagogos da educação básica, para juntos construirmos uma educação inclusiva. Ele é muito fácil acessá-lo.

Em cada seção são apresentados textos voltados à práticas pedagógicas inclusivas e ao clicar no ícone **PARA SABER MAIS** terá acesso a textos complementares ao tema apresentado. Para voltar na página do e-book em que você estava, clique na seta para esquerda que está ao lado da barra de endereço do navegador.

Em **AGORA É COM VOCÊ** são apresentadas atividades para testar seus conhecimentos relacionadas ao tema trabalhado.

No **BOX DE INFORMAÇÕES** você encontra citações complementares ao assunto apresentado que poderão colaborar com seu estudo.

Ao final do e-book você encontra os **ANEXOS**. Lá estará o gabarito das atividades e o Jogo “Trilha da Matemática” que poderá baixar clicando no desenho.

Vamos lá?

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA ÁREA DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A escola é considerada um lugar planejado para possibilitar os processos de aprendizagem dos educandos ao apresentar conceitos historicamente construídos, além de predispor as relações entre os envolvidos, pois, o conhecimento se constrói primeiramente entre pessoas para depois acontecer no interior do sujeito favorecendo seu desenvolvimento (VIGOTSKI, 2007). Para isso, é preciso criar um ambiente rico culturalmente e estar atento às especificidades de cada educando, considerando que a diversidade é um fator positivo para o desenvolvimento humano.

Isto remete aos Princípios da Educação Inclusiva que foram expandidos a partir da Conferência Mundial, organizada pelo governo da Espanha e pela UNESCO em 1994, através da implementação da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), que trata sobre os Princípios, Políticas e Práticas na área das necessidades educativas especiais, adotando os Princípios da Inclusão, na qual orienta para toda criança o direito fundamental à educação, oportunizando o nível adequado de aprendizagem, pois cada uma apresenta características, interesses, habilidades e necessidades que são únicas.

Desta maneira, o sistema educacional deve considerar tal diversidade incluindo toda criança, independentemente de suas diferenças ou dificuldades individuais. Nisso configura-se o desafio que há na escola inclusiva, em desenvolver uma pedagogia bem sucedida e centrada na criança (UNESCO, 1994).

Por isso, em sua prática pedagógica, é importante que o professor busque olhar para cada educando e ver além de suas deficiências ou dificuldades, superando a ideia de que ele é limitado. É preciso entender que todo ser humano, a seu tempo, tem a capacidade de aprender e se desenvolver.

Tendo como partida que o desenvolvimento dos educandos com deficiência, respeitando especificidades, acontece como o daqueles sem deficiência e que as relações sociais são de extrema importância (VYGOTSKI, 1997), é preciso criar condições necessárias através de mediações intencionais, estratégias, recursos e práticas pedagógicas que viabilizem seu aprendizado.

Uma delas é o uso de práticas pedagógicas que sejam centradas no aluno, não como um receptor passivo de aprendizagem, mas ativo, possibilitando que as crianças aprendam e se desenvolvam, valorizando suas conquistas. Para isso, vários aspectos do processo pedagógico devem ser levados em consideração, a fim de serem superados ao encontrar alguma dificuldade (CONCEIÇÃO; SOUZA, 2021). Além de que

A busca por eliminar as barreiras de acesso, permanência e sucesso escolar devem ser avaliados a partir das necessidades de cada estudante, pois, o que é considerado barreira para um estudante pode ser o acesso para outro e, no cerne desse cenário, talvez, a condição mais inclusiva seja identificar que a eliminação de barreiras concretizada a partir da necessidade de determinado estudante, pode ser utilizada por todos, com ou sem deficiência. (FONSECA, 2021, p. 33).

Ao planejar uma aula, é importante que o professor tenha claro seus objetivos e considere as características de sua turma, as necessidades educacionais de seus alunos, o contexto social em que estão inseridos e estar atento as dificuldades que pode encontrar, como barreiras de acesso ao conhecimento, que aqueles com deficiência podem encontrar no processo de aprendizagem. Portanto

[...] é necessário investigar o cotidiano escolar para que, a partir das análises, sejam realizadas alternativas pedagógicas que trabalhem com a inclusão e possibilitem o interesse, o conhecimento e o desenvolvimento da temática. Possibilitando a busca de uma escola democrática, com participação e aprendizado de todos os envolvidos no processo. (CONCEIÇÃO; SOUZA, p. 30, 2021).

É preciso considerar que o meio no qual a criança está inserida interfere em seu desenvolvimento, o que pode acarretar prejuízos maiores do que os próprios condicionantes da deficiência (VYGOTSKI, 1997). Assim, para combater processos excludentes faz-se necessário inserir o educando com Deficiência Intelectual (DI) em um ambiente social, rico culturalmente, para possibilitar novas formas de pensamento (OLIVEIRA, 2018), valorizando as possibilidades de aprendizagem pois

[...] não é possível mais conviver com concepções reducionistas sobre o desenvolvimento e funcionamento humano, visto que, ao nos referirmos à Deficiência Intelectual, estamos simplesmente considerando uma variação da dimensão humana e, portanto, há de ser compreendida no contexto histórico e cultural da sociedade em que vivemos como qualquer outra pessoa. (OLIVEIRA, 2013. p. 14).

Os educandos com DI, apresentam especificidades em seu desenvolvimento que envolvem sua capacidade mental (aprendizado, o raciocínio, a resolução de problemas, entre outros) e seu comportamento adaptativo (habilidades conceituais como a linguagem; habilidades sociais como as relações sociais, auto estima e as habilidades práticas como cuidados pessoais, entre outros) (AAIDD, 2021, on-line), que devem ser levadas em consideração, porém, estes não devem ser os únicos determinantes para o professor desenvolver sua prática pedagógica.

Considerando que “O anseio e necessidade de aquisição de conhecimentos sobre o assunto devem estar presentes no dia-a-dia do profissional, uma vez que, o diagnóstico da DI não define a sua condição de aprendizagem ou o modo de atuação do professor na sala de aula” (FONSECA, 2021, p. 31), o professor como mediador entre o conhecimento e a aprendizagem do estudante, elabore suas aulas buscando proporcionar meios para desenvolver a atenção, memória, percepção, linguagem e raciocínio lógico do educando com DI.

Para que isso aconteça, há diversas formas de ensino utilizando atividades motivadoras que tenham sentido para o educando visando suas potencialidades e possibilitando ter acesso e apropriação dos conteúdos presentes no currículo.

Atividades diversas como história em quadrinhos e jogos didáticos, já disponibilizados ou desenvolvidos pelo próprio professor da turma juntamente com seus alunos podem desenvolver a atenção, raciocínio lógico, memória e através da interação com os colegas também promover a linguagem. Esta proposta pode ser utilizada em todos os componentes curriculares em qualquer ano/série.

Diversas maneiras de apresentar o conteúdo utilizando atividades práticas e/ou lúdicas como maquetes, experimentos, ilustrações ao estarem relacionadas com o cotidiano do aluno e fazendo sentido para ele é uma possibilidade para a aprendizagem de conceitos abstratos.

Ao trabalhar regras na sala de aula, combinados gerais entre os alunos da turma, regras de jogos também é importante para o educando com DI. Vale destacar que reconhecer seus avanços é válido para a sua auto estima sendo um estímulo para seu desenvolvimento.

Diante das diversas possibilidades citadas, ressaltamos que

A *nova* forma de conceber a deficiência intelectual e o papel da escola na perspectiva inclusiva e no mundo contemporâneo interpõe esta exigência: *transformar as práticas*, pois somente assim será possível reconstruir a abordagem educacional do trabalho com a pessoa com deficiência numa proposta inclusiva. (OLIVEIRA, 2018, p. 45).

Para que isso se concretize, é relevante a formação continuada aos professores para conhecer, trabalhar, dialogar em questões que envolvem as práticas inclusivas, pois elas refletem diretamente no cotidiano escolar, redirecionando a concepção sobre a inclusão.

É preciso construir uma cultura inclusiva, na qual as necessidades, os direitos e os deveres devem ser adequadamente equacionados, de tal maneira a assegurar a participação mais plena e produtiva possível de todas as pessoas, independentemente da natureza das diferenças que podem apresentar. (OMOTE, 2018, p. 28).

De fato, faz-se necessário práticas pedagógicas que contemplem os educandos com deficiência, promovendo além do acesso, sua permanência e sucesso na aprendizagem. E como fazer? Não há uma receita pronta, por isso, para cada situação é necessário fortalecer o trabalho em equipe, gestão administrativa democrática, políticas públicas visando a inclusão, com formação contínua de professores, na busca de metodologias e recursos adequados, trabalho colaborativo a fim de superar pensamentos excludentes que ainda existem na sociedade, nas famílias e na escola.

AGORA É COM VOCÊ!

1 - O que é mediação?

▶▶ RESPOSTA NO ANEXO ◀◀

a) É um percurso que o aluno constrói sozinho na aprendizagem, em que ele usa recursos tecnológicos.

b) É a ação que compõe a prática pedagógica do professor realizando mediações entre o aluno e o conhecimento, favorecendo seu desenvolvimento.

c) É a relação entre professor e aluno que se faz apenas no momento da avaliação.

BOX DE INFORMAÇÃO



No contexto educacional, a mediação, é um processo que favorece a ressignificação do trabalho pedagógico do professor, pois contribui para a melhoria das competências e as metodologias de ensino que podem proporcionar o desenvolvimento educacional dos alunos, favorecendo o pensamento crítico, criatividade e a aprendizagem cooperativa e colaborativa (GOEDERT, 2019).

Em nossas práticas cotidianas, a mediação se concretiza por meio de diálogos, escutas, orientações, explicações e elaborações colaborativas de propostas de atividades, com tentativas docentes de compreensão sobre o percurso de pensamento que cada estudante elabora, seja ao produzir uma escrita, fazer uma leitura, participar de um jogo, realizar operações matemáticas, desenhar, dar opiniões orais. Um olhar atento e intervenções verbais são a tônica da mediação que está presente nas aulas. (BRAUN; MARIN p. 119, 2018).

O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM

No processo de aprendizagem o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) assume propostas de ensino com a elaboração de projetos, ferramentas e processos pedagógicos acessíveis que buscam satisfazer as necessidades de aprendizagem de maneira inclusiva, respeitando os diferentes modos de aprender dos educandos (PRAIS, 2017).



O que significa DUA?

Desenho Universal para a Aprendizagem

BOX DE INFORMAÇÃO



O DUA

Considerado uma estrutura para aperfeiçoar o ensino e a aprendizagem para todos.

Visa mudar o design do ambiente em vez do aluno se adaptar ao ambiente.

O ensino é elaborado para superar barreiras pois todos são capazes de aprender (CAST, 2018).

PARA SABER MAIS

CLIQUE NO ÍCONE

DESENHO UNIVERSAL
PARA A APRENDIZAGEM



OBJETIVO DO DUA

Apoiar os alunos a se tornarem “alunos especialistas” que são, cada um à sua maneira, motivados, engenhosos, conhecedores, estratégicos e orientados por objetivos (CAST, 2018).

PRINCÍPIOS DO DUA

Engajamento: Despertar de diversas maneiras o entusiasmo para aprender, enfrentando desafios e mantendo a motivação.

Representação: Apresentar o conteúdo de diversas maneiras utilizando diversos recursos, pois os alunos aprendem de maneiras diferentes.

Ação e Expressão: Oportunizar diversas maneiras para o aluno expressar o que aprendeu.

Neles estão relacionados as possibilidades de um currículo flexível, com estratégias para a organização do ensino e que possibilita ao docente mais autonomia no planejamento de suas aulas.

4

COMPONENTES DE UM CURRÍCULO FLEXÍVEL

OBJETIVOS

Expectativas de aprendizagem.

MÉTODOS

Procedimento que os professores utilizam para melhorar a aprendizagem.

MATERIAIS

Recursos utilizados para apresentar os conteúdos e também para o aluno demonstrar o que aprendeu.

AVALIAÇÃO

Através de variedade de métodos, levantar informações sobre o conhecimento dos alunos, além de tomar decisões sobre o processo de ensino.

BOX DE INFORMAÇÃO



“O objetivo de um currículo baseado no DUA não é simplesmente auxiliar os estudantes a dominar um dado campo do conhecimento ou um conjunto específico de habilidades, mas ajudá-los a dominar a aprendizagem em si mesma, ou seja, torná-los estudantes/aprendizes avançados”. (HEREDERO, 2020, p. 738).



PARA SABER MAIS

CLIQUE NO ÍCONE

Para que os Princípios do DUA fossem mais abrangentes, organizou-se também suas diretrizes, sendo uma ferramenta para apoiar os educadores no processo de ensino e aprendizagem (CAST, 2018).



As Diretrizes do DUA

PARA SABER MAIS

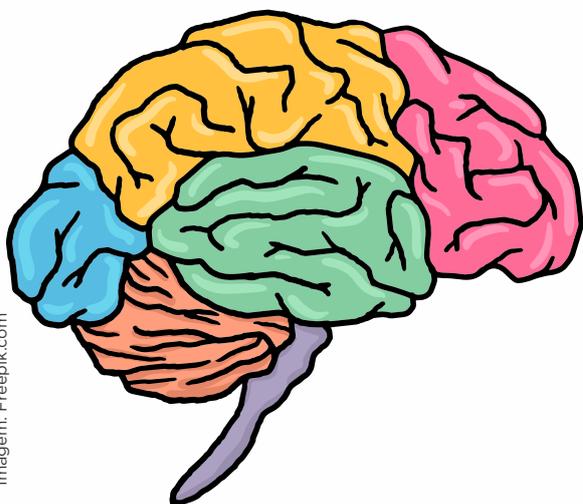
CLIQUE NO ÍCONE

Os professores ao planejar sua aula pautado no DUA, podem orientar-se pelas questões-chave (CAST, 2018), que podem ajudar a pensar como os alunos irão engajar-se, como a informação é apresentada a eles e como podem expressar-se.

- A aula garante aos alunos opções para manter o esforço e a motivação, mantendo-os interessados e engajados?
- Ao apresentar o conteúdo aos alunos, é possível alcançar níveis mais elevados de compreensão, na qual conseguem entender diversos símbolos e expressões?
- As atividades garantem aos estudantes agir de forma estratégica, expressando-se e dedicando-se às propostas?

Baseado nos Princípios do DUA, as questões acima orientam o trabalho do professor, de forma a construir um planejamento dentro de um currículo flexível. Com um planejamento construído para todos, mas sempre atento às especificidades de cada um, é possível envolver a todos os educandos no processo de aprendizagem.

O DUA enfatiza três redes cerebrais que precisam estar conectadas entre si e serem trabalhadas em conjunto:



A REDE AFETIVA

Como os alunos monitoram o ambiente interno e externo para definir prioridades, motivar e engajar a aprendizagem e o comportamento

A REDE DE RECONHECIMENTO

Como os alunos percebem-se e percebem a informação no ambiente e a transformam em conhecimento utilizável.

E A REDE ESTRATÉGICA

Como os alunos planejam, organizam e iniciam ações intencionais no ambiente.



O DUA contempla todos os alunos?

SIM

[...] ao reconhecermos que os alunos são diferentes e apresentam modos diferentes de aprender um conteúdo, havendo ou não alunos com deficiência ou dificuldades de aprendizagem em sala de aula, a aplicação dos pressupostos do DUA amplia as possibilidades de se efetivar a aprendizagem dos alunos, tendo como consequência a possibilidade de se efetivar a educação inclusiva tão almejada. (PRAIS; VITALIANO, 2018. p. 66).

O DUA possibilita ao professor planejar suas aulas de modo a atender todos os seus alunos, respeitando a pluralidade e diversidade presente na sala de aula.

No processo de inclusão é importante que todos estejam juntos, sem segregação, compartilhando experiências e o professor deve reconhecer as potencialidades de cada estudante.

AGORA É COM VOCÊ!

2 - Relacione as Diretrizes do DUA com seus princípios.

1 - ENGAJAMENTO
2 - REPRESENTAÇÃO
3 - AÇÃO E EXPRESSÃO

- Redes de reconhecimento - O "o que" da aprendizagem.
- Redes Estratégicas - O "como" de aprender.
- Redes afetivas - O "por quê" da aprendizagem.

3 - VERDADEIRO OU FALSO?

- A) São três os Princípios do DUA: Engajamento, Representação, Ação e Expressão ()
- B) É obrigatório seguir sempre a mesma ordem na aplicação dos princípios ()
- C) As três redes de aprendizagem são: Rede afetiva, rede física e rede de manipulação ()

PRÁTICAS INCLUSIVAS: IMPLEMENTANDO O DUA

A seguir serão apresentadas sugestões de planos de aula para seis componentes curriculares do sexto ano do ensino fundamental, pautados nos Princípios do DUA, que você pode aplicar ou a partir deles desenvolver outras atividades que possibilitem a aprendizagem dos alunos.

LEMBRE-SE

- Não há uma receita pronta!
- Pense nas questões-chave para o planejamento.
- Não há um ordem definida para utilizar os Princípios do DUA (Engajamento, Representação, Ação e Expressão). Eles são organizados de acordo com os objetivos de aprendizagem.

Para o **Princípio Engajamento** você poderá utilizar diversos recursos para motivar a todos, promovendo o interesse. Podem ser materiais que os alunos já conhecem, relacionar o tema com um vídeo, um trecho de um filme, entre outros.

O **Princípio Representação** está relacionado com o que os alunos irão aprender. O conteúdo pode ser apresentado de diferentes maneiras, ou seja, pela oralidade, pela imagem, pela leitura, utilizando um vídeo, um objeto, entre outros.

No **Princípio Ação e Expressão** há possibilidade de expressar de diversas maneiras o que o aluno aprendeu, não só de forma escrita, mas de forma oral, através de um desenho, utilizando um recurso digital, na criação de um vídeo, uma *gif*, entre outros.



CIÊNCIAS

TURMA: 6º ano

ÁREA: Ciências da Natureza

UNIDADE TEMÁTICA: Matéria e energia

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Substâncias e misturas; misturas homogêneas e heterogêneas.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM: Compreender a diferença básica entre substância pura e mistura, a partir de suas características macroscópicas.

(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.).

(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).

RECURSOS DIDÁTICOS

Copo descartável; água; óleo; leite; achocolatado; vídeo; TV ou data-show.

METODOLOGIA

ENGAJAMENTO/REPRESENTAÇÃO

Apresentar o copo com água e óleo e o outro copo com leite e achocolatado para que alunos observem as diferenças visuais e citá-las.

Conceituar substância pura, mistura, mistura homogênea, heterogênea e transformação química.

Apresentar de vídeo sobre substâncias puras e misturas.

Orientar os alunos para realizar uma pesquisa perguntando aos responsáveis alguns exemplos de misturas homogênea e heterogênea utilizados na residência, como por exemplo alimentos, produtos de limpeza e/ou produtos de higiene pessoal.

Após a observação, os alunos poderão fazer anotações, ilustrações, produzir vídeos e/ou fotos da pesquisa realizada.

AVALIAÇÃO

AÇÃO E EXPRESSÃO

Os alunos serão organizados em grupos para definir quais exemplos de misturas que obtiveram na sua pesquisa realizada em casa e irão apresentar para a turma, utilizando materiais diversos como ilustrações, imagens da internet, criar apresentação de slides, vídeo, entre outros.

Além disso, eles poderão realizar misturas com outros materiais simples que eles mesmos irão definir para explicar aos demais colegas.

ATENÇÃO

Nesta aula os alunos poderão explorar diversos materiais encontrados e identificar o conteúdo trabalhado em seu cotidiano e será uma oportunidade para desenvolver a linguagem, raciocínio e memória ao apresentar a pesquisa para os demais colegas.

REFERÊNCIAS

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial curricular do Paraná: Princípios, direitos e orientações**. Ciências – 6º ano. Curitiba, PR: SEED/PR,2018, Disponível em: <http://www.referencialcurricularoparana.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=45>. Acesso em: 21 abr. 2022.

SMILE AND LEARN. **Substâncias puras e misturas – Ciências para crianças**. YouTube, 14 de dez. de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mcCXY-N8CXs>. Acesso em: 21 abr. 2022.

LÍNGUA INGLESA

TURMA: 6º ano

ÁREA: Linguagens

UNIDADE TEMÁTICA: Práticas de linguagem

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Práticas de leitura e construção de repertório lexical.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM: (EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.

(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.

RECURSOS DIDÁTICOS

Lousa; giz; *Flashcards*; objetos diversos como o material escolar; cartolina; folha de sulfite e lápis de cor.

METODOLOGIA

ENGAJAMENTO/REPRESENTAÇÃO

Interagir com a pergunta engajadora: “Você costuma utilizar certos objetos no seu dia a dia escolar? Sabe nomear alguns em inglês?”

Na lousa, construir uma lista de palavras de objetos que os alunos já utilizam.

Conceituar gêneros digitais.

Construir, no quadro, um diagrama (*spidergram*) com o vocabulário já conhecido pelos alunos (Imagem 01).

Apresentar o vocabulário que será trabalhado por meio de cartões (*flashcards*) e objetos reais (imagem 02 e 03).

AVALIAÇÃO

AÇÃO E EXPRESSÃO

Organizar os alunos em duplas para construir um dicionário ilustrado com as palavras novas e as já conhecidas sobre o vocabulário em sala de aula. O dicionário poderá ser elaborado no caderno ou na cartolina, com ilustrações, recortes de revistas ou utilizando algum recurso digital. As duplas apresentarão para a classe o dicionário e poderão explicar as imagens, treinar a pronúncia e explicar sobre o processo de construção.

ATENÇÃO

Em atividades como esta, podemos oportunizar para o aluno com deficiência visual a elaboração de um dicionário em Braille.

Imagem nº 01: Spidergram



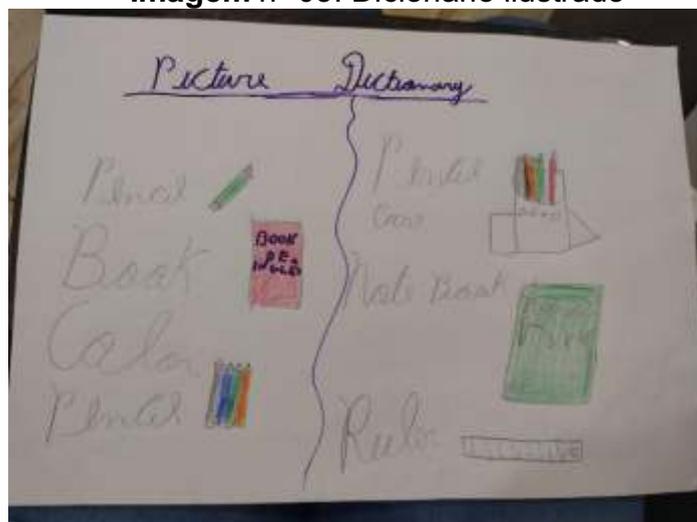
Fonte: Imagem cedida pelo professor P10 (2022). *

Imagem nº 02: Objetos reais



Fonte: Imagem cedida pelo professor P10 (2022).

Imagem nº 03: Dicionário ilustrado



Fonte: Imagem cedida pelo professor P10 (2022).

* P10 é um professor que contribuiu com a pesquisa de dissertação de mestrado intitulada "Educação Escolar Inclusiva: Práticas pedagógicas e o Desenho Universal para a Aprendizagem de Educandos com Deficiência Intelectual" da então mestrandia Adriana Ligia Miskalo (2022).

REFERÊNCIA

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Língua Inglesa – 6º ano. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018. Disponível em: <http://www.referencialcurricularoparana.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=88>. Acesso em: 10 mai. 2022.

LÍNGUA PORTUGUESA

TURMA: 6º ano

ÁREA: Linguagens

UNIDADE TEMÁTICA: Análise linguística/semiótica / Análise linguística: léxico e redes semânticas.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM: (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

RECURSOS DIDÁTICOS

Frases; imagens; história em quadrinhos impressas sobre figuras de linguagem; caixa de som; pacote.

METODOLOGIA

ENGAJAMENTO/REPRESENTAÇÃO

Conceituar figuras de linguagem.

Realizar a atividade lúdica “Batata-quente” com os alunos sentados lado a lado formando um círculo. Deste modo, irá passar pelo círculo um pacote contendo diversos trechos músicas, frases, imagens, história em quadrinho ou objetos para identificação das figuras de linguagem em estudo. Colocar uma música enquanto o pacote circula e quando a música parar, o aluno que estiver segurando-o deverá pegar um papel, ler o trecho e tentar identificar a figura de linguagem em destaque. Ressalte que a turma poderá ajudar na identificação em caso de dificuldade.

AVALIAÇÃO

AÇÃO E EXPRESSÃO

Os alunos deverão criar ou representar exemplos de figuras de linguagem. Pode ser através de um pequeno texto, ilustração, vídeo, encenação ou imagens da internet.

ATENÇÃO

Se em sua turma há alunos com Transtorno do Espectro Autista é importante explicar o sentido das figuras de linguagem de forma literal. Na brincadeira “batata-quente” poderá ter objetos que representam alguma figura de linguagem e os alunos com deficiência visual poderão participar.

Com esta atividade poderá desenvolver o entendimento de regras, estímulos sensoriais, linguagem, imaginação e criatividade.

PARA SABER MAIS

CLIQUE NO ÍCONE

**GUIA DE MEDIAÇÃO DE
LEITURA ACESSÍVEL
E INCLUSIVA**



Neste site você pode fazer o *download* do “Guia de mediação de Leitura acessível e inclusiva” que apresenta orientações aos professores de como trabalhar com a leitura inclusiva em diversos ambientes. Além de conhecer a biblioteca virtual com livros em múltiplos formatos acessíveis, que você pode filtrar entre a faixa etária, formatos disponíveis e os recursos de acessibilidade. Cf.: <maisdiferencas.org.br>

REFERÊNCIA

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Língua Portuguesa – 6º ano. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018. Disponível em: <http://www.referencialcurricular.doparana.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=93>. Acesso em: 04 jul. 2022.

GEOGRAFIA

TURMA: 6º ano

ÁREA: Ciências Humanas

UNIDADE TEMÁTICA: Conexões e escalas Natureza, ambientes e qualidade de vida

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Relações entre os componentes físico-naturais Biodiversidade, Geodiversidade e ciclo hidrológico

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM: (EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. (EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no município de residência, no Paraná, Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos e rurais.

RECURSOS DIDÁTICOS

Lousa; giz; folhas de sulfite; lápis de cor; régua e borracha.

METODOLOGIA

ENGAJAMENTO/REPRESENTAÇÃO

Os alunos, juntamente com a participação da família, responderão a um questionário sobre o consumo de água em sua residência, elaborado pelos próprios alunos com a mediação do professor.

Descrever o ciclo hidrológico.

AVALIAÇÃO

AÇÃO E EXPRESSÃO

Em pares ou em grupos, os alunos irão elaborar uma história em quadrinhos acerca do tema Consumo consciente da água, que será apresentada para a turma ou em um mural na escola, na publicação do jornal do colégio, entre outros. Os alunos apresentarão a pesquisa sobre o consumo de água, que poderá ser através de áudios, entrevistas, *podcast*, entre outros, destacando a importância de tomada de decisões para a economia de água.

ATENÇÃO

Nesta atividade o professor terá a oportunidade de elaborar sua aula a partir da realidade de seus alunos, mediando na construção do questionário. Bem como, através da experiência de diálogo, construção coletiva e troca de informações, os alunos poderão desenvolver aprendizagens que envolvem o conteúdo, além da responsabilidade acerca do tema trabalhado.

Será possível desenvolver habilidades em desenho, leitura, interpretação de texto durante a construção da história em quadrinhos, além da linguagem, memória e raciocínio durante as gravações das entrevistas.

PARA SABER MAIS

CLIQUE NO ÍCONE

**“A APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS CIENTÍFICOS
EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COM
JOVENS E ADULTOS COM
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL”
(SHIMAZAKI; AUADA; MENEGASSI, 2016).**



REFERÊNCIA

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Geografia – 6º ano. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018. Disponível em: <http://www.referencialcurricular.doparana.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=73>. Acesso em: 21 abr. 2022.

HISTÓRIA

TURMA: 6º ano

ÁREA: Ciências Humanas

UNIDADE TEMÁTICA: História: tempo, espaço e formas de registros

OBJETOS DE CONHECIMENTO: As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM: (EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação, a partir de diferentes vozes do Oriente e Ocidente.

(EF06HI05) Descrever e problematizar as modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas e impostas por outras culturas ao longo do tempo, nas perspectivas da cosmovisão do Oriente e Ocidente.

(EF06HI06) Identificar historicamente e geograficamente as rotas de povoamento no território americano.

RECURSOS DIDÁTICOS

Lousa; giz; Mapa Mundi; cartolinas; folha de sulfite; cola e tesoura.

METODOLOGIA

ENGAJAMENTO/REPRESENTAÇÃO

Indagar os alunos sobre o surgimento do *homo sapiens* na lógica do evolucionismo; confirmando se os alunos têm fixado em seu conhecimento prévio a diferença entre os hominídeos e as espécies de macacos na evolução; as diferenças entre nomadismo e sedentarismo; perguntando também o que os alunos sabem sobre a África, um continente extremamente rico em vida, cultura e etnias. O uso do Mapa Mundi também é envolvente, já que os alunos do 6º ano, ainda em fase de aprender a localização dos continentes, já são levados a problematizar como o humano chegou na América a partir da África. Com as informações das falas dos alunos e ajustadas pelo professor, criar no quadro um esquema de conceitos (Imagem nº 01) de fácil entendimento conceituando o tema geral da aula.

Abordar os conceitos sobre o surgimento da espécie humana; os primeiros hominídeos; Nomadismo; domínio do Fogo; Da África para os outros continentes/Estreito de Bering. Desta forma, a ordem das aulas seria: 1ª: Surgimento do *homo sapiens sapiens*; 2ª Domínio do Fogo e Nomadismo; 3ª A África e o povoamento da América.

AVALIAÇÃO

AÇÃO E EXPRESSÃO

Realizar um jogo em formato de *quiz* com os alunos (Imagem nº 2 e 3).

O *quiz* gira em torno da criação de um evento: “Semana de História”. O jogo começa com o grande tema da aula sendo apresentado como título no quadro, neste caso “Pré-História e o Povoamento da América”. Perguntas são feitas para os alunos e aqueles que conseguem responder corretamente ou criam argumentos capazes de encaminhar a resposta correta levam os pontos da pergunta. O sistema de pontuação para as perguntas funciona da seguinte forma: 1ª pergunta= 1 ponto; 2ª pergunta= 2 pontos; 3ª terceira= 3 pontos e assim sucessivamente. O aluno que conseguir mais pontos durante a aula, vence o jogo e se torna o “Campeão de História” daquela semana.

ATENÇÃO

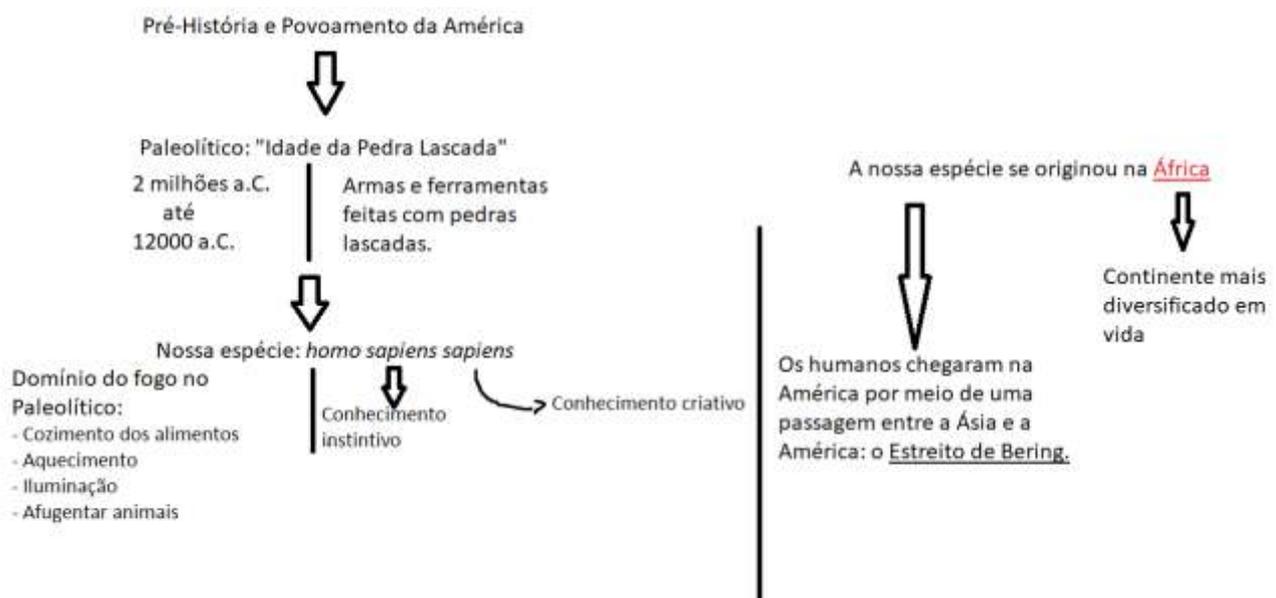
Ao responder as questões e na elaboração do esquema de conceitos na lousa os alunos desenvolvem sua linguagem, atenção, memória, concentração e raciocínio.

Os alunos poderão criar as questões do *quiz* com a mediação do professor.

Os cartões para serem utilizados no *quiz* podem ser confeccionados com material reciclável encontrados no colégio. As cortinas feitas com papel colorido foram usadas para dar mais dinâmica na revelação das respostas.

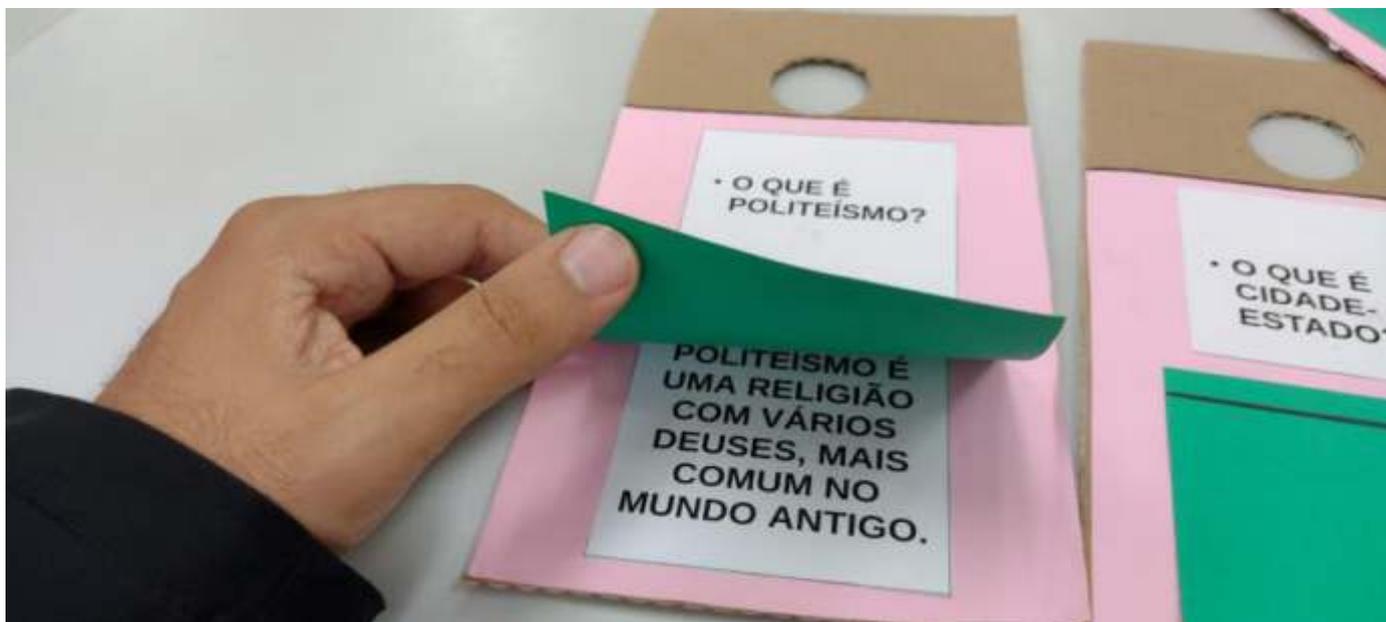
SUGESTÃO DE ESQUEMA DE CONCEITOS

Imagem nº 01: Pré-História e o Povoamento da América



Fonte: Imagem cedida pelo professor P2 (2022). **

Imagem nº 02: Sugestão de cartões para o quiz



Fonte: Imagem cedida pelo professor P2 (2022).

Imagem nº 03: Sugestões de cartões para o quiz



Fonte: Imagem cedida pelo professor P2 (2022).

** P2 é um professor que contribuiu com a pesquisa de dissertação de mestrado intitulada "Educação Escolar Inclusiva: Práticas pedagógicas e o Desenho Universal para aprendizagem de Educandos com Deficiência Intelectual" da então mestranda Adriana Lígia Miskalo (2022).

Sugestões de questões para o Quiz

- Tema central: Pré-História e o Povoamento da América

- Perguntas:

1. 1- Qual o primeiro período da pré-História, e qual é a sua principal característica?

R.: Paleolítico, fabricação de armas e ferramentas com pedras lascadas.

2. Qual o nome científico da nossa espécie? E qual é o seu significado?

R.: *Homo sapiens sapiens*. Significa que somos “o homem que sabe” e que tem a capacidade de refletir sobre o fato de ter conhecimento para construir as coisas.

3. Quais foram os benefícios do domínio do fogo para o humano no período Paleolítico?

R.: Cozimento de alimentos (carne de caça); aquecimento; proteção contra animais noturnos; permitiu que o homem, durante a noite, ficasse acordado por mais tempo fazendo interações para desenvolver melhor a linguagem.

4. Em qual continente a nossa espécie se originou?

R.: Na África.

5. Quais rotas foram usadas pelos humanos pré-históricos para ocupar os outros continentes e conseqüentemente chegar até a América?

R.: Os alunos devem ir até o quadro e apontar no Mapa Mundi quais as prováveis rotas terrestres foram utilizadas ao longo de séculos para que o humano chegasse aos outros continentes.

6. Qual foi o caminho utilizado pelo homem para ir da Ásia para a América?

R.: Um caminho de gelo que existia onde atualmente é o estreito de Bering, no norte da América.

REFERÊNCIAS

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. História – 6º ano. Curitiba, PR: SEED/PR,2018. Disponível em: <http://www.referencialcurricularoparana.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=82>. Acesso em: 07 mai. 2022.

MATEMÁTICA

TURMA: 6º ano

ÁREA: Matemática

UNIDADE TEMÁTICA: Números e Álgebra

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão) **OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM:** (EF06MA03) Resolver e elaborar problemas, extraídos de diferentes contextos, que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, e/ou expressões numéricas, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com ou sem uso de calculadora.

RECURSOS DIDÁTICOS

Lousa; giz; caderno; lápis; borracha e jogo Trilha da Matemática.

METODOLOGIA

ENGAJAMENTO/REPRESENTAÇÃO

Os alunos serão organizados em duplas para o jogo Trilha da Matemática que possibilita aos alunos desenvolver estratégias de cálculo mental nas operações de divisão. Este jogo você encontra em Anexos para fazer *download*, imprimir e utilizar durante as suas aulas.

A partir das dificuldades observadas durante o jogo, o professor poderá propor aos alunos questionamentos que os ajudem a superar seus obstáculos, e se necessário, retomar o algoritmo da divisão e seus diferentes significados, tais como repartir, dividir, distribuir etc.

AVALIAÇÃO

AÇÃO E EXPRESSÃO

Nessa aula, será produzido um jogo de tabuleiro para quatro jogadores. A montagem e a execução do tabuleiro serão realizadas pelos alunos com a mediação do professor. O jogo será uma trilha de problemas com números naturais envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão, com 30 casas. Dentre elas terão: a casa AVANCE UMA CASA, RETORNE UMA CASA e PASSE A VEZ. As demais 27 casas serão os problemas matemáticos, formulados pelos próprios alunos.

Para a produção desses problemas, exemplifique com uma situação real que envolva operações com números naturais. Por exemplo, qual seria a soma das idades de todos os alunos da sala de aula? Após esse exemplo de uma situação real, dividir a sala em pequenos grupos de quatro integrantes, solicitar que cada grupo formule uma situação para cada operação. O professor deverá selecionar os 27 problemas e imprimir as cartas para os alunos jogarem a trilha matemática.

ATENÇÃO

Trabalhando juntos, os alunos podem interagir, compartilhar ideias e questionar as estratégias dos colegas, o que leva a desenvolver o raciocínio lógico, atenção, concentração, memória e linguagem.

As cartas podem ser desenvolvidas em Braile, assim alunos com deficiência visual também poderão jogar.

PARA SABER MAIS

CLIQUE NO ÍCONE

**“O ENSINO DA MATEMÁTICA AO DEFICIENTE INTELLECTUAL: PROJETOS DE TRABALHO EM UMA PERSPECTIVA CONTEXTUALIZADA E INTERDISCIPLINAR”
(MIRANDA; PINHEIRO, 2016).**



REFERÊNCIA

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Matemática – 6º ano. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018. Disponível em: <http://www.referencialcurricular.doparana.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=108>. Acesso em: 09 mai. 2022.

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM PAUTADA NO DUA

Nas diversas situações de aprendizagem é possível avaliar o aluno através de sua participação, seu empenho e sua capacidade para superar as dificuldades apresentadas. Segue abaixo estratégias de avaliação pautadas no DUA (ROQUEJANI; CAPELLINI; FONSECA, 2018) para você recorrer em sua prática pedagógica:

- Identificar o progresso do aluno e se ele conseguiu concluir a tarefa;
- Observar a participação do aluno a partir de questionamentos propostos;
- Reunir diversos materiais produzidos pelo aluno como desenhos, textos, entre outros;
- Considerar o envolvimento e engajamento do aluno durante a realização das atividades;
- Atentar-se ao desempenho de cada aluno;
- Proporcionar atividades em pares ou em grupos;
- Reconhecer a capacidade de cada aluno em superar as próprias dificuldades;
- Valorizar a auto avaliação do aluno diante da sua participação.

Consequente a avaliação da aprendizagem caracteriza-se como um processo dinâmico de forma interpessoal entre aluno e professor, o qual busca estratégias que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem (OLIVEIRA, 2018), Assim confirma-se que

[...] a avaliação auxilia no conhecimento, descrição, compreensão e explicação das condições de aprendizagem do estudante com DI, permitindo a tomada de decisão nos encaminhamentos de natureza pedagógica, que possam aperfeiçoar e transformar o processo de ensino e aprendizagem deste estudante. (FONSECA, 2021, p. 45).

Portanto, na perspectiva da educação inclusiva a avaliação da aprendizagem não deve ser excludente ou classificatória e sim um momento em que o educando poderá expressar o que aprendeu e em casos de dificuldades, o professor poderá buscar estratégias de ensino que favoreça as diversas formas de aprendizagem dos educandos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste *e-book* procurou-se abordar sobre as práticas pedagógicas inclusivas com ênfase na aprendizagem do educando com DI, além de apresentar os Princípios do DUA, estes que foram orientadores para a construção de sugestões de planos de aula de alguns componentes curriculares do sexto ano do ensino fundamental.

A prática pedagógica, ao ter seus objetivos bem elaborados com vistas as especificidades de aprendizagem dos alunos, possibilita ao professor um processo de ensino que se torna mais adequado para cada realidade. Diante disso, o DUA é uma dessas possibilidades, pois, com sua flexibilidade é possível elaborar aulas que favorecem o desenvolvimento dos educandos, mantendo-os engajados para sua aprendizagem.

É importante para o educando com DI estar em um ambiente que seja inclusivo, pois seu desenvolvimento relaciona-se com as condições sociais, muito mais do que as condições biológicas de sua deficiência. Para isso, além de recursos pedagógicos, é preciso olhar para as possibilidades que ele têm para aprender, estimulá-lo a superar cada vez mais suas dificuldades, respeitar seu tempo de desenvolvimento e apresentar situações de aprendizagem significativas para seu cotidiano.

Tais reflexões nos remetem a entender que a melhoria na educação é um processo constante e ao olhar para cada educando que temos em nossa sala de aula, identificando nele suas especificidades e o progresso que podemos ajudá-lo a conquistar, é o início para a efetivação da educação inclusiva tão almejada que podemos atingir.



REFERÊNCIAS

AMERICAN ASSOCIATION ON INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES (AAIDD). **Associação Americana de Incapacidades Intelectuais e do Desenvolvimento**. Intellectual disability: definition, classification, and systems of supports. Washington, DC: AAIDD, 2010. Disponível em: <https://www.aaid.org/intellectual-disability/definition>. Acesso em: 23 jul. 2022.

BRAUN, P.; MARIN, M. Práticas pedagógicas e a escolarização de estudantes com deficiência intelectual. *In*: OLIVEIRA, A. S.; FONSECA, K. A.; REIS, M. R. (org.). **Formação de professores e práticas educacionais inclusivas**. Curitiba: CRV, 2018. p. 113-135.

CENTER FOR APPLIED SPECIAL TECHNOLOGY (CAST). **Diretrizes de Design Universal para Aprendizagem versão 2.2**. 2018. Disponível em: <https://www.cast.org/impact/universal-design-for-learning-udl>. Acesso em: 22 abr. 2022.

CONCEIÇÃO, A. de N.; SOUZA, M. M. G. da Silva. **Práticas pedagógicas para mudanças de concepções de deficiências e atitudes sociais em relação à inclusão**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021.

FONSECA, K. A. **Formação de professores do atendimento educacional especializado (AEE): inclusão escolar e deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural**. 180 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2021.

GOEDERT, L. **Práticas de mediação pedagógica online em interlocução com o modelo de Comunicação de Inquirição**. Tese (Doutorado) – Ciências da Educação. Especialidade em Tecnologia Educativa. Universidade do Minho, Instituto de Educação, 2019.

HEREDERO, E. S. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 26, n. 4, p. 733-768, out./dez. 2020.

IMAGENS CONJUNTO DE ELEMENTOS. **Freepik**. Disponível em: <https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/conjunto-de-elementos>. Acesso em: 14 ago. 2022.

IMAGENS DIA DO PROFESSOR. **Freepik**. Disponível em: <https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/dia-do-professor>. Acesso em: 14 ago. 2022.

IMAGENS HOMESCHOOLING. **Freepik**. Disponível em: <https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/homeschooling>. Acesso em: 14 ago. 2022.

IMAGENS MOCHILA ESCOLAR. **Freepik**. Disponível em: <https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/mochila-escolar>. Acesso em: 14 ago. 2022.

IMAGENS OPÇÕES. **Freepik**. Disponível em: <https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/opcoes>. Acesso em: 14 ago. 2022.

IMAGENS PEDAGOGIA. **Freepik**. Disponível em: <https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/pedagogia>. Acesso em: 14 ago. 2022.

OLIVEIRA, A. A. S. **Conhecimento escolar e Deficiência Intelectual: dados da realidade**. Curitiba: CRV, 2018.

OLIVEIRA, A. A. S. Deficiência intelectual sob a perspectiva vygotskyana: as estratégias do pensador russo Lev Vygotsky podem ajudar a enfrentar os desafios do dia a dia. **Revista Deficiência Intelectual**, São Paulo, ano 3, nº 4-5, p. 12-18, jan./dez. 2013.

OLIVEIRA, A. A. S. **Um diálogo esquecido**: a vez e a voz de adolescentes com deficiência. Bauru: Práxis, 2007.

OMOTE, S. Atitudes sociais em relação à inclusão: recentes avanços em pesquisa. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 24, p. 21-32, 2018. Edição especial.

PRAIS, J. L. de S. **Das intenções à formação docente para a inclusão**: contribuições do Desenho Universal para a Aprendizagem. Curitiba: Appris, 2017.

PRAIS, J. L. de S.; VITALIANO, C. R. Contribuições do desenho universal para a aprendizagem ao planejamento do processo de ensino na perspectiva inclusiva. *In*: PAPIM, A. A. P.; ARAUJO, M. A. de; PAIXÃO, K. de M. G.; SILVA, G. de F. da (org.). **Inclusão Escolar**: perspectivas e práticas pedagógicas contemporâneas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018. P. 49-69.

ROQUEJANI, T. C.; CAPELLINI, V. L. F.; FONSECA, K. de A. O desenho universal para aprendizagem em contextos inclusivos do ensino fundamental. *In*: OLIVEIRA, A. S.; FONSECA, K. A.; REIS, M. R. (org.). **Formação de professores e práticas educacionais inclusivas**. Curitiba: CRV, 2018. P. 59-80.

UNESCO. **Declaração de Salamanca. Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Salamanca: Unesco, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2022.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YVYGYOTSKI, L. S. **Fundamentos da defectologia**. Cuba: Editorial Pueblo y Educación, 1997. Obras Completas. Tomo cinco.

ANEXOS

AGORA É COM VOCÊ! GABARITO

1 - O que é mediação?

RESPOSTA CORRETA

b) É a ação que compõe a prática pedagógica do professor realizando mediações entre o aluno e o conhecimento, favorecendo seu desenvolvimento.

2 - Relacione as Diretrizes do DUA com seus princípios.

RESPOSTA: 2 - 3 - 1

3 - VERDADEIRO OU FALSO?

RESPOSTA: A) V B) F C) F

Retomando:

Não há uma ordem definida para usar os princípios, pois podem ser combinados de acordo com os objetivos da aprendizagem.

As três redes de aprendizagem são:

- A rede afetiva – os alunos monitoram o ambiente e define prioridades, mantendo-se engajados na aprendizagem;
- A rede de reconhecimento – modo como o aluno recebe a informação e a transforma em conhecimento;
- A rede estratégica – modo de planejar as ações.

PARA BAIXAR O JOGO TRILHA DA MATEMÁTICA CLIQUE NO DESENHO



TRILHA DA MATEMÁTICA



15

16

CHEGADA

13

12

11

10

9

8

14

6

6

7

5

1

4

3

2

SAÍDA

$42 \div 2$

$106 \div 7$

**VOLTE
2 CASAS**

$59 \div 3$

$114 \div 7$

**VOLTE
3 CASAS**

$87 \div 6$

$39 \div 4$

**VOLTE
1 CASA**

$46 \div 5$

$253 \div 9$

**AVANCE
2 CASAS**

$110 \div 4$

$152 \div 10$

**AVANCE
3 CASAS**

$107 \div 8$

$59 \div 4$

**AVANCE
1 CASA**

